



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Erro material. Leia-se:
A Comissão de Mulheres, nos
termos do art. 129, I, do RI.
Klaudia - CM 544-DIVAR

INDICAÇÃO Nº _____

231/2021

Senhora Presidente,

A Comissão de Mulheres, nos termos do art. 76, § 4º da Lei Orgânica do Município de Belo Horizonte, combinado com o art. 48, II do Regimento Interno, que seja encaminhado, por meio da Mesa, ao Prefeito Municipal de Belo Horizonte, Sr. Alexandre Kalil, indicação da CRIAÇÃO DE GRUPO MULTIPROFISSIONAL PARA ATENDIMENTO À MULHER NO CLIMATÉRIO-BH. de autoria das vereadoras Bella Gonçalves, Iza Lourença e Macaé Evaristo.

A criação de tal grupo já é prevista no manual de Atenção à Mulher no Climatério do Ministério da Saúde e no Protocolo de Atenção à Mulher no Climatério da Secretaria Municipal de Saúde, assim a indicação diz de implantação e não da criação desses grupos na Atenção Primária e nas Unidades Básicas de Saúde-UBS de Belo Horizonte.

JUSTIFICATIVA

Fomos acionadas pelo Grupo de Mulheres na Menopausa – MENOPAUSA FELIZ, na pessoa de sua coordenadora Adriana Ferreira, sobre a necessidade de mais políticas públicas de saúde direcionadas para a atenção da mulher de forma integral e considerando todos os momentos. Menopausa e Climatério merecem maior atenção em termos do rol de serviços ofertados no Município, haja vista, o aumento representativo da expectativa de vida da mulher que, segundo o IBGE, está em torno de 80 anos, juntamente com o

Avulsos distribuídos em: 22/10/21
Aguardando Impugnação até: 29/10/21
R 499
Responsável pela distribuição

Diretoria Legislativa-22-CM-2021-13550-003015-1/2



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

envelhecimento da população brasileira. Estes fatos nos impulsionam a lutar por uma assistência integral à saúde da mulher climatérica em Belo Horizonte.

Acreditamos que o aumento na perspectiva de vida das mulheres climatéricas carece de uma reflexão sobre sua atual qualidade de vida, suas vivências e expectativas. Esta fase da mulher é caracterizada pelo período de transição da fase reprodutiva para a não reprodutiva e compreende cerca de 1/3 de sua vida. Conhecida por ser um momento de grandes alterações hormonais que resultam em sintomas físicos, vasomotores, com modificações morfológicas, urogenitais, ósseos, psicológicos e sociais que acabam por comprometer sua qualidade de vida. A fase tem início aos 40 anos de idade, perdurando até o final da vida da mulher e podendo ser precoce aos 25 anos. Almejamos a implementação da "Educação em Saúde" na saúde pública como um processo educativo de construção de conhecimentos, enquanto um conjunto de práticas contributivas no aumento da autonomia da mulher no seu cuidado e no debate com profissionais e gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades. Precisamos reduzir o espaço entre a retórica e a prática.

Precisamos de políticas públicas eficientes, humanizada, equitativa e integral. Carecemos de diagnósticos precoces e mais assertivos. Nossas queixas, sentimentos e idade não podem ser ignoradas ou generalizadas como apenas sintomas do envelhecimento, como sintomas psicológicos como depressão, ansiedade, insônia, estresse ou algo nesta linha.

A ausência de campanhas pedagógicas, de divulgação de relatórios informativos e estatísticos, de seminários, de grupos de discussões, de divulgação de pesquisas, de oferta de novos medicamentos, do silêncio sobre o tema, evidenciam a ausência e carência de assistência à saúde da mulher na menopausa e climatério. E isto



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

sem mencionar a existência do tabu e machismo cultural. A ausência de educação em saúde, tem propiciado o surgimento e crescimento de doenças crônicas que, acreditamos, poderiam ser evitadas se tivéssemos um acolhimento humanizado, uma escuta qualificada e ativa. Não podemos permitir que as políticas públicas de saúde à mulher sejam omissas ou ignorem esta fase, a qual é conhecida como “Janela de oportunidade”, momento oportuno para iniciar os cuidados para um envelhecimento saudável e com qualidade de vida. Estudos e pesquisas comprovam que as alterações hormonais na menopausa/climatério podem provocar o surgimento de doenças cardiovasculares, obesidade, cistos ovarianos, depressão, miomas, cânceres de mamas, endométrio, colo de útero, colorretal, síndrome genitourinária, síndrome metabólica, disfunção sexual, osteoporose, demência, alzheimer, além de mudanças nos relacionamentos afetivos e familiares. Tudo se dá pela deficiência/queda progressiva do hormônio Estrogênio que tem várias funções no corpo feminino, nos ossos, no sistema cardiovascular e no cérebro, podendo ocasionar, também, alterações malignas nas células. Instrumentos eficazes de intervenção como um atendimento humanizado, escuta qualificada com equipe multifuncional, exames complementares precoces, juntamente com a existência de grupos educativos/orientadores e terapêuticos poderiam ser utilizadas como ações preventivas, de educação na saúde, de autoconhecimento e de empoderamento.

Informações do próprio DATASUS/Ministério da saúde ressaltam a importância da incidência de doença arterial coronária na população do sexo feminino, por estar relacionado às modificações hormonais nesta fase. A Revista de Enfermagem Reme, enfatiza a importância do conhecimento dos enfermeiros diante da definição de Climatério para a assistência à saúde da mulher climatérica. Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS, a



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Sociedade Internacional de Menopausa, ter saúde vai muito além da ausência de doenças físicas ou mentais. A saúde envolve múltiplos fatores, como acesso à educação, informação, renda, condições de moradia e trabalho, alimentação, relações sociais, cultura, autoimagem, autoestima, acesso a serviços básicos de saneamento e saúde. Além disso, outras variáveis que nem sempre são levadas em consideração no processo de saúde-doença incluem a discriminação e os preconceitos (gênero, idade, étnico, raça/cor, socioeconômicos, etc). Aspiramos que os programas de saúde no futuro possam ser avaliados pelo seu impacto sobre os anos livres de doenças e não sobre a mortalidade, e, que não nos tratem como uma receita de bolo, não nos vejam apenas como responsáveis pela reprodução humana. Que o modelo biomédico e o macropolítico se atenham a dimensões individuais, coletivas, na promoção e prevenção da saúde e não em doenças. Somos todas mulheres mas não somos iguais!

Belo Horizonte, 21 de Outubro de 2021

Vereadora Bella Gonçalves

Vereadora Iza Lourença

Vereadora Macaé Evaristo



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

À Senhora

Vereadora Nely Aquino

Presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte

Proposição originária de decisão
da comissão relativa ao(a)

Requerimento de Comissão

nº 1516 / 21

Proposição Inicial
Avulsos distribuídos em:

21 / 10 / 21

prof 600

Responsável pela distribuição